

# A Cidade de Ytú

## ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ASSIGNATURAS  
ANNO VI Cidade, anno..... 12\$000  
Fóra, anno..... 14\$000  
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTÚ, 30 de Abril de 1899

PUBLICAÇÕES  
Secção Livre, linha..... \$200  
Editaes, linha..... \$800  
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56  
N. 444

### O Club da Lavoura

Está marcada para hoje a definitiva instalação do *Club Lavoura e Commercio* propositalmente, havemos deixado correr mundo algumas apreciações menos justas que sobre a fundação de nosso club têm apparecido, por que taes apreciações se fundaram, é verdade, em um telegramma daqui expedido, mas que devido talvez ao laconismo não pode ser bem claro.

Esperavamos a fundação do Club e a discussão de seus estatutos para dizer alguma cousa; de nossa parte não ha outro intento senão o de bem servir aos interesses da importante classe que mais coopera para a riqueza e desenvolvimento do municipio. Com tal fim, bem se comprehende, não nos pesaria confessar um erro porque acima de nosso amor proprio collocamos o bem estar de nossos concidadãos.

Nós bem poderíamos não concordar com a abalisadissima opinião do nosso illustrado collega *Lavoura e Commercio* de que não se concebe um Club de Lavoura em opposição ao governo, porque parece-nos que a congregação da classe é precisamente para defender seus direitos, para resguardar seus interesses e na defesa de nossos direitos a lucta deve chegar até aos governos que não tiveram a felicidade de comprehender a obrigação a que estão sujeitos. Mas esse não é o nosso fim, em Ytú não se fundou um Club de Lavoura para fazer opposição ao governo. Os acontecimentos forçaram a população deste municipio a dividir-se quanto a direcção local; a ambição de alguns, que não podia triumphar com os minguidos elementos com que contava foi sagaz, foi desleal, foi criminosa; calcou aos pés direitos sacrosantos de seus concidadãos, urdiu tramas que visaram a queda de chefes leaes e com serviços inolvidaveis, procurou anniquilar por meio da violencia o prestigio de auctoridades, que ha longos annos serviam com applauso geral, ao mesmo tempo que assoalhava que tudo podia fazer impunemente porque contava com o apoio incondicional da justiça e do governo.

Foi mais ou menos por este tempo que os lavradores do municipio, desejando acompanhar o movimento benefico que em prol da lavoura se avolumava em todo o Estado, convocavam uma reunião. Alem de lavradores, compareceu avultado numero de eleitores pertencentes á outras classes, e todos elles achavam de bom aviso que o "directorio local", que até então acompanhava o governo, se demittisse, verificada a conveniencia deste com os adversarios criminosos, protestando solidariedade a seus chefes, qualquer que fosse a deliberação tomada.

Ficou então o mesmo directorio, com poderes para resolver o que mais conviesse a dignidade do partido, e encarregado da fundação do *Club da Lavoura* como directoria provisoria, visto ser composto em sua totalidade de lavradores.

E nos é grato dizer, o ex directorio local sahiu-se galhardamente, procurando servir sem odios nem paixões a causa de todos; elle não visou desforra, porque

sentiu-se sempre forte com a sympathia de todos que jamais lhe recusaram o apoio que deve ser concedido aos que pugnam por uma causa boa.

E desde já seja-nos permittido declarar, o Club da Lavoura de Ytú acompanhará sempre a seus congeneres toda vez que reconhecer que fazem politica em bem da lavoura, e nestas condições será politico se quizerem; afastar-se-á delles sempre que reconhecer o interesse partidario collocado acima do bem estar da classe, e ainda assim procedendo elle será politico.

Si porém alguém julgar sob qualquer pretexto que o Club da Lavoura de Ytú pode ser considerado como um viveiro de eleitores, submissos aos acenos de um chefe, andarão muito enganado, porque nestas condições o Club não é politico.

### TIC-TAC

Feijão preto e feijão branco,  
Tudo branco um só bem preto!  
Feijão branco, branco, branco,  
Um só preto, preto, preto.

Feijão, feijão... feijão preto?  
Tudo branco, branco, branco?  
Mas aqui tem um que é preto  
No meio de tudo branco?

Quem a dona do feijão  
Preto, preto, pretarrão  
No meio de tudo branco?

Seu feijão nos conte o caso:  
Quem o metheu por acaso  
No meio de tanto branco?

GIL-VAZ.

### Notas Tristes

Queixa-se o Zé de Barros que não pode encontrar em todo o Ytú um empregado para diversos serviços do seu estabelecimento.

Nós, por nossa vez, luctamos sempre com sérias difficuldades para obter um homem que queira ganhar, em pouco mais que meia hora, tres mil réis, em um serviçosinho leviano, limpo e commodo!

Tantos outros queixam-se de não poder encontrar em toda esta vasta cidade creados, cosinheiros etc., etc...

Entretanto, em quasi todas as esquinas, em dias de trabalho mesmo, vé-se grande agglomeração de rapagões sacudidos que bem podiam empregar-se em qualquer cousa.

Palavra! eu já tinha combinado com o Zé de Barros para permutarmos o nosso trabalho: como sou fransino e delicado resolvi-me a conduzir para a casa dos freguezes os bahús de comida ao mesmo tempo que o Zé de Barros, mais forte, mais robusto, viria cá virar a machina em que nossa folha é impressa.

Estavam as cousas mais ou menos neste pé quando veio para cá o tenente Belmiro, em tão boa hora nomeado delegado de policia de Ytú.

O tenente entendeu que é um verdadeiro desaforo muitos individuos andarem

na vadiação quando centenaes de operarios estão no seu constante labor!...

«Consta até que elle dissera:  
Isso cá commigo é nove!»

E declarou guerra a vagabundagem... Consequencia:—o largo do Carmo está ficando bonitinho sem que a camara municipal tenha nisso o minimo dispendio.

Vagabundo roda p'ro paí que é serviço fino e não é só ficar lá de barriga para o ar, o que seria commodo, mas, enxada em punho, é trabalhar para não perder de todo o bom costume.

Deste modo, dentro em pouco, em vez de andar um cidadão na lucta insana de arranjar empregados, elles, os taes é que hão de bater a cabeça á procura de collocação.

Acredito até que o Zé de Barros já tenha arranjado quem lhe conduza a comida e sirva-lhe, ao mesmo tempo, de testemunha quando tenha de impingir uma daquellas cabelludas!...

Teremos empregados em abundancia e não ouviremos a tal cantoria de sempre:

«Meus senhores quem trabalha,  
Quem trabalha é porque quer,  
—Sim sío!...»

TITTO.

### A PRINCEZA DE CABELLOS DE OURO

Havia na India uma princeza de cabellos de ouro.

Sua madrastra detestava-a tanto que convenceu o rei de que devia abandonal-a no deserto.

Levaram, pois, para o deserto a princeza dos cabellos de ouro e lá a deixaram. No quinto dia, a princeza voltou para o palacio de seu pai, montada em um leão. A madrastra, aconselhou então ao rei que largasse a enteada numas montanhas desertas onde só havia abutres.

No quarto dia os abutres trouxeram-na para o palacio do pai.

A madrastra exilou desta vez a princeza em uma ilha deserta.

Uns pescadores que a encontraram trouxeram-na ao pai.

Vendo isso, a madrastra mandou que cavassem no pateo um poço muito fundo, metheu nelle a princeza dos cabellos de ouro e fez tapar o poço.

Seis dias depois, no lugar em que a moça fóra enterrada viva, appareceu uma luz.

O rei mandou então abrir o poço e encontrou ahi a princeza dos cabellos de ouro.

Afinal a madrastra mandou cavar o tronco de uma amoreira e encerrou ahi a princeza; em seguida mandou cortar a arvore e atiral-a ao mar.

Ao nono dia o mar atirou a arvore nas costas do Japão; os japonezes tiraram de dentro do tronco a princeza viva, mas assim que ella viu a luz do dia, morreu e transformou-se em bicho de seda.

O bicho de seda agarrou-se á amoreira e começou a roer-lhe as folhas.

Um dia deixou de comer e ficou quieto; mas cinco dias depois, o tempo que a princeza levou no deserto, o verme reanimou-se; começou de novo e durante al-

guns dias a roer as folhas das arvores e em seguida adormeceu.

Depois ao fim de um tempo igual ao que os abutres gastaram em levar a princeza á casa do pai, o verme reanimou-se ainda para adormecer em seguida.

Afinal, pela quinta vez, o bicho de seda morreu e transformou-se em um casulo sedoso e dourado; deste casulo sahiu uma borboleta que começou a pôr ovos.

Finda a postura sahiram bichos de seda que se espalharam no Japão.

O Japão cultiva uma grande quantidade delles e fabrica seda.

O bicho adormece cinco vezes e cinco vezes reanima-se.

Os japonezes chamam-lhe o primeiro somno: somno de leão, o segundo: somno de abutre, o terceiro: somno do batel, o quarto: somno do poço, e o quinto: somno do tronco.

EXTR.

### DIZEM...

Que na quinta-feira muita gente se atirou a Cidade como gatos a bofe, salvo seja...

que esperam encontrar esta nova secção, que deu sorte a valer...

que agora ficam sabendo que ella é domingueira, em substituição da outra domingueira dos tempos idos...

que muita gente derrubou o queixo com a banda 30 de Outubro no jardim...

que houve também alguns despeitos e alguns despeitados que bufaram com o executivo...

que cão que ladra não morde, nem nada...

que o orçamento da illustrissima está sendo bigodeado...

que os poetas agora estão mais socegados...

que o Orosimbo é quem lucra com a briga *ter tins gaudet*...

que o dr. Corrêa achou que fazia muito boa aquisição com o *genio*...

que um seu parente, mais avisado, achou que devia limpar as mãos ás paredes com a tal aquisição...

que a pandega no *forum* continúa animada com o jogo da gloria...

que alguém foi convidado a tocar organ em Lenções...

que todos acharam que devia ir quanto antes por ser o lugar muito bom...

que o tocador de organ achou que a esmola era demasiada, e desconfiou...

que o Zé de Barros não recebeu em tempo o gelo no domingo...

que por isso muita gente ficou gelada...

que a policia encontrou uma rodinha em distracção amena...

que quem apreciar esta secção pode mandar cinco e quinhentos...

que a metade mesmo serve...

que logo sahe a luz o jornal annnciado...

que está tudo prompto, até redactores e gerente...

que só falta os *chumbiveis*...

que o dr. Chico (o sinhô grande!) está sufficientemente *amollado*...

que esta *amolladura* é proveniente de innumeradas cartas que tem recebido dos seus correligionarios...

A PRIMAVERA

Festival a lithania rompe além.  
A passarada alegremente canta ;  
A terra n'um sorrir que nos encanta  
Sauda a aurora que pomposa vem.

O céu—azul tapete matizado  
Por estrellas brilhantes, chrySTALLINAS,  
Beijar parece as flores purpurinas  
E das flores parece enamorado.

Traz a brisa um perfume penetrante  
Dos seios virgens de gentis vestaes,  
E o mundo inteiro n'esse doce instante,  
E' um romance de sonhos ideaes.

Não vejo nada pensativo e mudo,  
N'essa quadra gentil da natureza,  
D'onde vem, d'onde nasce esta belleza ?  
E' a primavera me responde tudo.

Assim meu coração já foi risonho,  
Encerrava um romance de ventura,  
Hoje é um abysmo fundo e bem tristonho,  
E' uma lousa de fria sepultura.

FRANCISCO LAGRECA.

S. Paulo, Abril de 1899.

que alguns destes começam a impacien-  
tar-se com a demora da vinda de seu ve-  
nerando chefe...

que este ultimo já não está muito dis-  
posto a governar certa *casta de gente*...

que, por este motivo, muitos de seus go-  
vernados pretendem sacudir o *jugo*...

que o mesmo acreditou na realidade da  
scisão, depois da venda do *curbe*...

que o resto para outra vez...

que tem mais que fazer o...

BATÉSTA.

Noticiario

**Theatro S. Domingos.**—Neste thea-  
tro effectua hoje o seu primeiro especta-  
culo a companhia Carrara, competente-  
mente dirigida pelo conhecido artista sr.  
Arthur Carrara.

Serão representadas: *Os caprichos je-  
mininos*, lindissima comedia em 3 actos  
do escriptor Cezar Lacerda, finalizando o  
espectaculo com um acto de prestidigitá-  
ção pelo artista Arthur Carrara.

Esperamos que o nosso publico não  
deixará de concorrer para o brilhantismo  
deste spectaculo de estréa.

**Fallecimento.**—Em consequencia de  
uma colica mysenterica falleceu hontem  
em Santa Barbara, na fazenda Pombal, o  
sr. Alfredo Engler, irmão do nosso bom  
amigo Erasmo Engler.

A' familia do finado apresentamos os  
nostros sentidos pezames.

**Ao dr. Evaristo Barcellar.**—Pe-  
dem-nos para que chamemos a attenção  
de s. s. para o açougue de Domingos Ia-  
russi, á rua da Palma n. 108.

Acredita-se que continue ali depositado  
grande porção de toucinho estragado,  
pois, quem por ali passa sente um máo  
cheiro insuportavel.

Ha na vizinhança pessoas doentes que  
attribuem a enfermidade á absoluta falta  
de hygiene do referido açougue.

E' bom que se diga:—Domingos Iar-  
ussi dedica tão pouca importancia á limpe-  
za publica que sempre que lava o seu  
açougue toda a agua servida é atirada á  
rua!

Urge, portanto, que s. s. tome as neces-  
sarias providencias afim de remover aquel-  
le perigosissimo inconveniente.

**Chile.**—O governo do Chile vai pro-  
mulgar um decreto regulando os casos em  
que deve ser executado o hymno nacional  
pelas bandas de musica.

**Horroroso!**—O governo inglez aca-  
ba de enviar á Camara dos Communs um  
telegramma de lord Cromer, ministro da  
Inglaterra no Egypto, no qual se trans-  
crevem outros tres telegrammas do Sirdar,  
lord Kitchener.

O vencedor dos derviches narra nesses  
telegrammas os factos que occorreram  
depois da victoria de Ondurman e que  
foram denunciados pelo correspondente do  
*Daily Graphic*.

Confessa lord Kitchener que nos campos  
de batalha foram assassinados muitos der-  
viches feridos; accrescenta, porém, que  
se lhes deu a morte da maneira *mais hu-  
mana possivel* e afim de evitar que, leva-  
dos pela raiva, os vencidos se fingissem  
mortos, para assassinar os officiaes ingle-  
zes que se approximassem delles.

Tambem não nega o Sirdar que fosse  
metralhada a multidão fugitiva, constitui-  
da principalmente por mulheres e crian-  
ças, que fugiam de Ondurman.

Finalmente, declara lord Kitchener que  
mandou effectivamente abrir o tumulo do  
*mahdi* e atirar as suas cinzas ás aguas  
do Nilo. Accrescenta que recolheu o cra-  
neo e varios ossos, os quaes foram guar-  
dados por alguns officiaes inglezes.

Explica o acto da profanação como o  
unico meio de evitar que os fanaticos  
convertessem o tumulo do propheta em

local de peregrinação e a multidão se  
acumulasse, chegando a crear difficul-  
dades ao governo do Sultão.

O procedimento dos inglezes foi verda-  
deiramente cruel e digno de censura.

Assim fazem as suas conquistas os po-  
vos que alardeiam de civilizados!

**Abundancia de cereaes.**—Em S.  
José dos Campos ha este anno grande  
cultura e producção de cereaes, podendo  
exportar.

—Tem sido enorme a exportação de  
abacaxis, que na capital são vendidos  
pelo preço de 100 e 200 réis.

Apezar disso, pessoas ha que têm feito  
fortuna com esse genero de industria agri-  
cola.

Para S. Paulo e para o Rio seguem  
wagons completamente cheios.

A plantação é de milhões de pés, e de  
bonissima qualidade.

**Policimento.**—O tenente delegado  
de policia, como de costume, fiscalizou  
na noite de ante-hontem o policimento  
da cidade.

S. s. teve conhecimento de que uma das  
portas do deposito da camara municipal  
achava-se aberta e tomou providencias  
para que dali nada fosse subtraído.

**Passamento.**—O sr. José Elias de  
Assis Pacheco passou hontem pelo dolo-  
roso golpe de perder a sua filhinha Celi-  
na, uma interessante criança que era o  
encanto de seu lar.

O enterro realizou-se hontem ás 5  
horas da tarde, com numeroso acompa-  
nhamento de amigos.

Aos inconsolaveis paes apresentamos  
os nostros sentimentos de pezar.

**Triste...**—Em Torre del Espanol,  
um rapaz enamorou-se de uns olhos ne-  
gros e em vez dos olhos pediu a mão,  
simplesmente a mão, de uma *muchachita*,  
sendo o pedido favoravelmente acolhido.

Passaram-se tempos e o tempo parece  
que embotou a memoria do rapaz, tanto  
assim que, sem lembrança do seu com-  
promisso, fez requerimento igual, pedin-  
do a mão de uma outra joven.

A primeira noiva, sabendo do occurri-  
do, em certo manhã, tomou de uma pis-  
tola e foi esperar o desmemoriado de  
volta da missa.

Mal o rapaz atravessou o atrio, ouviu-  
se uma detonação; sentindo-se mal ferido,  
o agredido voltou-se rapidamente e  
puxando tambem de uma pistola fez fogo  
duas vezes contra a aggressora que cahiu  
redondamente morta.

Horas depois o infeliz amante succum-  
bia tambem em consequencia do tiro re-  
cebido.

**Espingarda Daudeteau.**—A nova  
espingarda franceza Daudeteau pesa sem  
bayoneta 3,800 grammas e a espada-bayo-  
neta tem o peso de 450 grammas.

Dizem que a nova arma, alem das van-  
tagens que lhe advem de ser leve, pos-  
sue as seguintes: possibilidade de fazer  
tiro simples ou de repetição sem ter de  
recorrer a chave ou peça especial, possi-  
bilidade de encher com cartuchos livres  
o deposito, depois de ter disparado um  
numero qualquer de cartuchos; rapidez  
de tiro por ser muito facil substituir o car-  
regador.

A segurança que apresenta a cabeça  
movel e a impossibilidade de a collocar  
em posição differente da que deve ter;  
armar e desarmar facilmente a culatra  
movel sem auxilio de chave de parafu-  
sos; simplicidade dos movimentos, tor-  
nando facil o manejo, impossibilidade ab-  
soluta da arma disparar, sem que esteja  
completamente fechada a culatra; limpe-  
za facil do cano e do machinismo da cu-  
latra, grande velocidade, 750 metros por  
seguido, com uma precisão relativamente  
pequena; grande penetração, 3m. em  
uma chapa de ferro a 1500m, grande  
tensão da trajectoria, tendo como conse-  
quencia uma zona perigosa muito extensa  
e permittindo servir-se da mesma alça  
até 600m. nos tiros de campanha e, por  
ultimo, o maior numero de cartuchos que  
o soldado póde transportar, visto o peque-  
no peso da arma; o de cartuchos é 23,62  
grammas.

O diametro exacto da arma é 6,48mm,  
e tem quatro estrias com um passo de  
0,2m.

**Recifes do Brasil.**—O professor  
Agassis, da universidade de Harward,  
dos Estados-Unidos, está organisando  
uma expedição scientifica para estudar  
os recifes da costa do Brasil até as pro-  
ximidades do Rio de Janeiro.

A commissão levantará as cartas pre-  
cisas e fará varias observações geologi-  
cas, organisando collecções para o museu  
de Harward.

**Volta do mundo em 33 dias.**—Se-  
gundo os calculos solidamente estabele-  
cidos pelo ministro das vias ferreas da  
Russia, o principe Chilkow, uma vez ter-  
minada a estrada de ferro transiberiana,  
se poderá dar volta ao mundo em trinta e  
trez dias.

O itinerario estabelecido será então o  
seguinte:

De Bremen a S. Petersburgo, em es-  
trada de ferro, dia e meio; de S. Peters-  
burgo a Viadivostock, a razão de 48 kilo-  
metros por hora, dez dias; de Viadivos-

tock á S. Francisco da California, atraves-  
sando o oceano Pacifico, dez dias; de S.  
Francisco a Nova York, quatro dias e  
meio; de Nova York á Bremen, sete dias.  
Total trinta e tres dias.

Até agora o itinerario mais certo era  
de sessenta e seis dias, da seguinte for-  
ma:

De Nova York á Southampton, seis dias;  
de Southampton a Brideri, via Paris, trez  
dias e meio; de Brideri a Yokoama, pelo  
canal de Suez, quarenta e dois dias; de  
Yokoama, a S. Francisco, dez dias; de  
S. Francisco a Nova York, quatro dias e  
meio. Total sessenta e seis dias.

**Bachareis em jornalismo.**—Na  
Universidade de Pensylvania ha uns cur-  
sos de quatro annos para bachareis em  
jornalismo.

O seu professor Johson lhes ensina  
nesse lapso de tempo um pouco de tudo  
o que é mister para a vida da imprensa,  
e com especialidade a pratica da redacção,  
a sciencia de pôr titulos nas noticias de  
sensação, o modo de fazer um telegram-  
ma sem palavras superfluas, a arte de  
deixar advinhar nas entrelinhas e tudo o  
mais que é imprescendivel no officio.

Entretanto, esse mesmo professor cos-  
tuma dizer diariamente aos seus discipu-  
los:—Se Deus não vos creou jornalistas,  
nem eu com todo o meu trabalho, nem  
vós com toda a vossa boa vontade e appli-  
cação havemos de conseguir cousa algu-  
ma.

MOSAICO

Entre dois amigos:

—Com que então você cre na transmis-  
são de almas?

—Sim, senhor; creio a pés juntos e a  
prova é que já fui camello.

—Camello? você! e quando?

—Quando te emprestei aquelles duzen-  
tos mil réis e que nunca mais os tornei a  
ver.

\*\*\*

Um borracho de profissão, depois de  
beber muito vinho, e com o vinho e juizo  
segue cambaleante por uma rua fóra e  
sem reparar mette os pés n'uma poça.

—E curioso! observou elle tartamu-  
deando; são os meus sapatos que bebem  
e sou eu quem fica bebendo!

Secção Livre

Declaração

Anesio de Vasconcellos declara aos  
srs. seus devedores em atrazo que está  
procedendo a liquidação de seu armazem  
de seccos, molhados etc, e, por este mo-  
tivo, pede aos mesmos srs. o obsequio  
de o mais breve possivel virem saldar  
os seus debitos.

Declara tambem que de hoje em dian-  
te só vende a dinheiro á vista.

Ytu, 27 de Abril de 1899.

ANESIO VASCONCELLOS.

Procura

Fiori Maria Giuseppe deseja saber onde  
residem seus tres filhos Antonio Pestidia,  
Salvador Pestidia e Rita Deleda, que no  
anno passado estavam na fazenda «Pedra  
Negra», municipio de Laranjal, de pro-  
priedade do sr. capitão Joaquim.

Quem souber noticias dos mesmos fará  
obsequio em informar o sr. Joaquim To-  
ledo Prado, em Ytu.

Villa do Salto

A abaixo assignada, professora norma-  
lista da escola diurna desta villa, parti-  
cipa aos srs. paes de familia que desta  
data em diante está aberta a matricula  
para as alumnas que queiram frequentar  
a mesma escola.

Salto, 25 de Abril de 1899.

EFFIE ALDRED.

**Salto de Ytú**

A familia Carrara grata ao bondoso publico desta florescente villa, onde teve occasião de dar 8 espectaculos, sempre muito concorridos, despede se deste mesmo publico summamente agradecida de tantas finezas e considerações.

Não declina nomes para não offender a modestia de tão distinctos cavalheiros. Salto, de Abril.

A direcção  
A. CARRARA.

**Ao publico**

Quero tornar conhecido de todos alguns negocios que tive com um individuo que obedece reciprocamente á dous nomes : Manduca Bernardo e Manoel Leite de Campos Mendes.

A's vezes a gente tem precisão de tractar com typos muito ordinarios... paciencia !

Tive transacções com o tal Manduca Bernardo e fiquei lhe a dever :

Concerto de arreios.....	11\$000
2 gallinhas.....	4\$000
Somma....	15\$000

Elle devia-me :

1 carroça de lenha.....	4\$000
Dinheiro .....	2\$000
Idem (por conta das gallinhas)	3\$000
Réis.....	9\$000

Pois, quiz pagar-lhe por saldo com os seis mil réis que se verifica nas contas acima mencionadas e o *candango* não quiz aceitar dizendo que eu lhe era devedor de treze mil réis !

Onde descobrio elle esse saldo é o que me resta saber.

Faço publico o negocio que tive com esse Manduca Bernardo e, todo mundo sabe, ás vezes um homem, por ignorancia ou por necessidade, vê-se obrigado a tratar com gente muito ordinaria !

Paciencia ! !...

ELIAS ROSA.

Ytú—29—4—99.

**Ao publico**

Francisco Antonio de Oliveira, ex empregado do sr. Antonio de Almeida Sampaio, por haver nesta cidade outro de igual nome, passa a assignar-se Francisco de Oliveira Bugre.

Ytú, 14 de Abril de 1899.

FRANCISCO DE OLIVEIRA BUGRE.

**Aviso Commercial**

Peço á todos os freguezes que ainda não liquidaram as suas contas, o favor de o fazerem no prazo o mais breve possivel ; e communico-lhes mais que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a dinheiro á vista.

Ytú, 8 de Março de 1899.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

**Protesto**

Sabed r de que Egidio Rossi, dizendo-se senhor e possuidor da casa em que residio no Bairro Alto, pretende alienar a —venho pelo presente protestar contra a pretendida alienação e reservando os meus direitos sobre aquelle predio para tempo opportuno.

Ytú, 3 de Abril de 1899.

ANTONIO ROSSI.

**Declaração**

Francisco Eugenio Pereira Mendes declara ao publico em geral que, de hoje em diante, passa á assignar se Francisco Pereira Mendes Primo, como já é conhecido.

Ytú, 14 de Abril de 1899.

FRANCISCO PEREIRA MENDES PRIMO.

**Declaração**

Francisco de Arruda Campos declara ao publico em geral, que passa a assignar Francisco Vicente de Campos, devido a haver outro do mesmo nome.

Para clareza faço a seguinte declaração. Ytú, 2 de Abril de 1899.

FRANCISCO VICENTE DE CAMPOS.

**Aos Ladinos**

Que alguns fazendeiros não façam o caminho da cidade por não quererem, estão no seu direito ; porém, não fazerem, allegando não occuparem, e occupando, é um... debique aos contribuintes.

Um contribuinte.

**Annuncios**

**Atenção**

**Liquidacão final**

O abaixo assignado, tendo resolvido liquidar o seu armazem de secco, molhados louças, etc. vem, por meio deste, chamar a atenção do publico em geral, que está vendendo tudo por preços baratissimos.

Ao mesmo tempo declara que si houver quem comprar, faz pelo custo das facturas.

Ytú, 27 de Abril de 1899.

ANESIO DE VASCONCELLOS.

**Casa á venda**

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito logar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

**Cal de Sorocaba**

No armezem de João Baptista Galvão, ao largo do Patrocinio, encontra-se superior cal de Sorocaba a 2\$400 a sacca, que é dupla.

Este cal é proprio para caiação de casas.

**Tecelões**

Na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Cia, no Salto de Ytú, precisa-se de bons tecelões.

**Agua de Cazambú**

Recebida directamente vende-se esta agua especial para o estomago, em caixa, duzia e garrafas, por preço sem competitor, no armazem de

Joaquim Dias Galvão  
RUA DO COMMERCIO—YTU'

**CASA**

Vende-se ou aluga-se a casa n. 83 da rua da Palma, em frente o largo do Patrocinio.

Para informações poderão os pretendentes entenderem-se com o seu proprietario, Joaquim Dias Galvão.

Superior arroz da terra e Carolina vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

**Cocheira**

O abaixo assignado participa ao publico desta cidade que fez acquisição de trez carros de praça e um trolley e, portanto, acha se habilitado a fornecer carros para baptisados, enterros, trollys para viagem, etc.

Fornece tambem animaes para viagem.  
Para tractar :  
LARGO DE S. RITA N. 2  
José Francisco de Assis.

**THEATRO**

A muito conhecida Familia Carrara, com um bem organizado grupo de

**DEZ ARTISTAS**

tem a honra de participar ao hospitaleiro e illustrado Publico Ytuano que darà um limitadissimo numero de espectaculos, sendo o primeiro

**DOMINGO**

Com a lindissima e bem escripta peça em 3 actos, de Cesar de Lacerda, a qual tem sido representada na Capital Federal mais de 500 vezes

**CAPRICHOS FEMININOS**

**PERSONAGENS :**

LUIZ PEREIRA. . . . .	Luiz Carrara
FELIX . . . . .	Alberto Ferreira
SEBASTIÃO. . . . .	Agostinho Diniz
JOÃO, criado. . . . .	Renato Carrara
QUITERIA . . . . .	D. Rosa Carrara
ANNICAS. . . . .	Joven Honorina Carrara

*Denominação dos actos:*

- 1.º acto--A CHEGADA DOS NOIVOS
- 2.º » --CAPRICHOS FEMININOS
- 3.º » --OS CASAMENTOS

**NOVIDADE!!!**

O conhecido artista A. Carrara, pela primeira vez nesta cidade, executará trabalhos de

**PRESTIDIGITAÇÃO**

**O GABINETE ENCANTADO**

OU

**30 MINUTOS DE ILLUSÃO**

**AO RESPEITAVEL PUBLICO**

O artista A. Carrara que ainda conserva gratas recordações de varias epochas em que tem trabalhado n'hospitaleira cidade tendo sido a primeira vez, à 25 annos ; não pode nunca se olvidar do quanto deve a este illustrado e generoso publica que tanto o tem coadjuvado, e grato por tantas finezas se manifesta agradecido, contando mais uma vez com o apoio deste bondoso publico em geral.

**PREÇOS :**

Camarotes com 5 entradas . . . . .	15\$000
Cadeiras . . . . .	3\$000
Geraes . . . . .	1\$000

**OPINIÃO DA IMPRENSA**

Tivemos occasião de assistir aos novos trabalhos de illusionismo do intelligente artista Carrara ; com sinceridade apreciamos a limpeza e perfeição com que executou todas as sortes do seu grande e variado repertorio ; tendo se dedicado a esta arte, mostra estudo profundo, penetração e intelligencia trazendo sempre a platéa n'uma agradável illusão. O publico que enchia o theatro não lhe regateou applausos, saudando o prestidigitador de hoje no conhecido artista Dramatico de outras épocas. No fim do seu trabalho foi chamado á scena e muito applaudido. A joven Honorina Carrara no seu repertorio muito agradou e bem assim o seu intelligente filho Luiz Carrara. Um aperto de mão a estes artistas que nos visitam e que tão boas noutes nos proporcionam.

Com geral applauso tem realizado alguns espectaculos nesta cidade o distincto artista Carrara e seus filhos. Tivemos occasião de apreciar o artista como prestidigitador, e cumpre confessar que executou todos as sortes de illusão com uma perfeição extraordinaria. Como escamoteador está este artista preparadissimo ao ponto de satisfazer as platéas mais exigentes, tal é a perfeição do seu trabalho.

**VINHOS**

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.  
João Lourenço dos Santos.

**Cachorro perdigueiro**

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica-se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocínio n. 68, com José Felix de Oliveira.

**Atenção**

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

**Bilhar**

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

**Liquidação**

O proprietario do ARMAZEM CENTRAL, abaixo assignado, querendo até o mez de Junho liquidar com o seu negocio de molhados resolveu vender todos os generos quasi que pelo custo, sómente tirando para os fretes; tambem traspassa juntamente com o contracto que tem da casa.

Para provar que vende barato dá preço de alguns objectos para poderem calcular o de outros, como seja:

Farelo de trigo, sacco . . . . .	9\$000
Vinho nacional, duzia . . . . .	10\$000
Pratos brancos » . . . . .	12\$500
Louça de ferro, kilo. . . . .	2\$200
Queijo do Reino, um. . . . .	10\$500
Chicaras de porcellana, duzia . . . . .	7\$000
Salpicão, lata. . . . .	4\$000

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar.

O motivo da liquidação é querer mudar seu negocio para fazendas e espera que venham visitar seu estabelecimento e aproveitar para fazer compras.

Tambem pede a seus devedores em atrazo virem saldar suas contas o mais breve possivel.

Não se enganem—é a rua do Commercio n. 112.

**Porcino de Camargo Couto**

**GUARUJA'**

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicacões com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia. Guarujá

**PREÇOS CORRENTES**

A Dinheiro á Vista

DO ARMAZEM DE

**JOAQUIM DIAS GALVÃO**

Rua do Commercio, Esquina do Largo do Carmo

Arroz Carolina, novo, sacco. . . . .	25\$000
Arroz Japão " " . . . . .	35\$000
Arroz Iguape " " . . . . .	35\$000
Assucar uzina, sacca . . . . .	48\$000
Assucar cristal " . . . . .	45\$000
Assucar redondo " . . . . .	36\$000
Assucar mascavinho . . . . .	28\$000
Sal fino, sacco, 60 kilos. . . . .	10\$500
Sal grosso, sacco " . . . . .	9\$500
Farinha de trigo, OO. . . . .	16\$000
Farinha nacional . . . . .	22\$000
Banha em barril . . . . .	29\$000
Banha em lata de 2 kilos . . . . .	3\$000
Pimenta do Reino, kilo . . . . .	2\$500
Kerozene Brilhante . . . . .	14\$000
Kerozene Palace . . . . .	21\$000
Formicida Capanema . . . . .	22\$000
Oleo Valvolina . . . . .	30\$000
Vellas Appollo . . . . .	29\$000
Vellas nacionaes . . . . .	19\$000
Cerveja Antarctica. . . . .	58\$000
Cerveja Pilsen . . . . .	58\$000
Cerveja München . . . . .	58\$000
Sabão, caixa 2\$000, 4\$000, 6\$000 e . . . . .	7\$500
Arame farpado, rolo 21\$000 e . . . . .	22\$000
Vinho do Porto da Companhia Vinicola, caixa de 25\$000 a. . . . .	80\$000
Cognac Jules Robin, caixa . . . . .	60\$000
Cognac Biscuit, caixa. . . . .	60\$000
Cognac Fine Champagne, caixa. . . . .	50\$000
Cognac Setubal, caixa. . . . .	50\$000
Cognac Cury, caixa . . . . .	50\$000
Genebra Fokim, caixa. . . . .	40\$000
Vermout Francez, caixa . . . . .	40\$000
Vermout Italiano, caixa . . . . .	35\$000
Sardinha Franceza, caixa. . . . .	35\$000
Oleo em quartola . . . . .	170\$000
Oleo de linhaça, arroba . . . . .	18\$000
Cal de Sorocaba, sacco grande . . . . .	2\$400
Papel de embrulho, 1 bala . . . . .	6\$500
Papel de embrulho, 6 balas . . . . .	36\$000

e mais outros artigos concernentes ao seu ramo de negocio, impossiveis de mencionar, por preços sem competidor.

**LOJA DO TOLEDO**

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

Loja do Toledo

**A' Preços Baratissimos**

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

**Joaquim Victorino de Toledo**

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO